



Dr. Sambo exorta a que se redobrem os esforços para melhorar a saúde das populações da África Central

Brazzaville, 20 de Fevereiro de 2011 – O Director Regional da OMS para África, Dr. Luis Sambo, exortou os países da Região da África Central a intensificarem os esforços com vista à melhoria da saúde das populações, numa intervenção durante a 3.^a Conferência de Ministros da Saúde da Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC), que terminou em Brazzaville, no Congo, no sábado, 19 Fevereiro de 2011.

Reconhecendo que existe uma escassez aguda de profissionais de saúde na maioria dos dez países membros da CEEAC, o Dr. Sambo lançou um apelo à reabertura da Escola de Saúde Pública da África Central, localizada em Brazzaville, que está encerrada desde 1997.

O Director Regional falou do problema das epidemias recorrentes e as doenças emergentes na bacia do Rio Congo, afirmando que “é necessário prestar a devida atenção a potenciais eventos em material de saúde pública e cooperar com instituições, incluindo a OMS, que trabalham para aumentar o conhecimento e o entendimento dos riscos e para desenvolver abordagens adequadas de preparação e resposta.”

Destacou o importante papel dos Centros de Excelência, de contribuição para o reforço das capacidades laboratoriais, vigilância epidemiológica, e da investigação e formação de cientistas, entre outras. Manifestou-se também preocupado com a falta de recursos adequados para abordar eficazmente os surtos de doenças e outras emergências de saúde pública, e reiterou o seu apelo à criação do Fundo Africano para as Emergências de Saúde Pública (APHEF).

Relativamente à relação entre a saúde e o ambiente, o Dr. Sambo observou que a floresta tropical da região da África Central, a segunda maior do mundo, desempenha um papel importante na absorção do dióxido de carbono na atmosfera. Por conseguinte, aconselhou os países da CEEAC a protegerem este património e a aproveitarem os mecanismos existentes para a adaptação aos fenómenos das alterações climáticas.

Para além disso, o Dr. Sambo propôs a criação de um Programa Pan-Africano de Adaptação às Alterações Climáticas – uma iniciativa destinada a fazer face ao impacto negativo das alterações climáticas na saúde das populações.

Felicitou a decisão da CEEAC de criar um organismo que se dedicará às questões de saúde na África Central, contribuirá para uma melhor harmonização das políticas e das intervenções de saúde pública, e facilitará ainda a cooperação técnica entre os países. O Dr. Sambo assegurou o apoio da OMS para a criação deste organismo.

O Director Regional manifestou o seu apreço aos Presidentes Idris Derby, do Chade, Dennis Sassou Nguesso, do Congo, Ali Bongo Odimba, do Gabão, José Eduardo Dos Santos, de Angola,

e Joseph Kabilla Kabangue, da República Democrática do Congo, pelo seu empenho pessoal no sentido da erradicação da poliomielite e na resposta dada aos recentes surtos epidémicos.

Na sua intervenção, o Ministro da Saúde do Congo, Prof. Georges Moyon, indicou que a institucionalização do fórum anual dos Ministros da Saúde da CEEAC se encontra em sintonia com a política sub-regional de integração, que está a ser promovida pela União Africana, e com uma resposta adequada aos desafios de saúde que os países enfrentam. Segundo o Prof. Moyon, ao trabalharem em conjunto, os Ministros da Saúde dos países da sub-região serão capazes de tomar medidas em comum que visem acelerar os progressos no sentido da consecução dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM).

Na mesma ordem de ideias, o Secretário-Geral Adjunto da CEEAC, Sr. Tchoungui Roger, acrescentou, "A criação de uma estrutura sub-regional de saúde irá certamente resultar no reforço da coordenação das nossas políticas nacionais; no reforço da nossa capacidade de vigilância das doenças; no reforço das intervenções de saúde pública na nossa comunidade; no aumento das dotações orçamentais para o sector da saúde ao nível nacional, e num aumento das contribuições financeiras dos Estados-Membros e dos parceiros para as intervenções na área da saúde."

A Presidente em exercício do Conselho de Ministros da CEEAC, Sr.^a Toupta Boguena, instou os países a abordarem com vigor o problema do fardo elevado de doenças, o qual continua a dizimar populações. A Sr.^a Boguema, que é também a Ministra da Saúde do Chade, apelou à formação de mais profissionais de saúde para dar resposta às necessidades das populações da África Central.

Nota do editor:

Os países que compõem a CEEMAC são: Angola, Burundi, Camarões, República Centro-Africana, Congo, República Democrática do Congo, Gabão, Guiné Equatorial, São Tomé e Príncipe e Chade.